

**1380**

**COMPARAÇÕES ENTRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO BASAL EM PACIENTES TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS**

Addressa dos Santos Pinto, Lea Teresinha Guerra, Marcio F. Chedid, Daiane Dias Cabeleira, Cleber Dario Pinto Kruehl. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A determinação do gasto energético basal (GEB) dos pacientes transplantados hepáticos por um método padrão-ouro é fundamental para adequar requerimentos energéticos, melhorar o estado nutricional e introduzir estratégias terapêuticas. A calorimetria indireta (CI) é um método confiável, porém, com limitações de custo, exigência de treinamento e tempo. **Objetivo:** Comparar dois métodos alternativos de estimativas do GEB [equação de Harris-Benedict (EHB) e Bioimpedância (BI)] ao padrão-ouro (CI) em pacientes transplantados hepáticos acompanhados no ambulatório de Transplante Hepático do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (TXH-HCPA). **Materiais e métodos:** Estudo transversal no qual foram analisados pacientes submetidos à TXH. O GEB foi aferido pela CI e BI, e estimado pela EHB. **Resultados:** Foram analisados 45 pacientes em seguimento pós TXH (2 meses a 11 anos pós TXH), sendo 22 homens e 23 mulheres, com idade média de  $58 \pm 10$  anos. Calculada através do método de Bland-Altman, a diferença média entre o GEB medido pela CI ( $1534 \pm 300$  Kcal) e o estimado pela EHB ( $1521 \pm 283$  Kcal) foi de  $-13$  kcal ( $p=0,326$ ). A diferença média entre o GEB medido pela CI ( $1534 \pm 300$  Kcal) e pela BI ( $1584 \pm 377$  Kcal) foi de  $+ 50$  kcal ( $p=0,0384$ ). **Conclusão:** A EHB tendeu a subestimar o GEB, e a BI tendeu a superestimar o GEB. Considerando a pequena diferença entre o método EHB quando comparado ao padrão-ouro (CI), a EHB tendeu a ser mais fidedigna que a BI. Em pacientes transplantados hepáticos, a EHB é um melhor método para estimação do GEB do que a BI. **Palavra-chave:** transplante hepático; bioimpedância; equação Harris-Benedict. Projeto 140015